



A Tatuagem e a Amazônia: uma reflexão sobre os símbolos amazônicos, comunicação e a pintura corporal.¹

Andre Wilson A. P. Salgado

decosalgado@ifam.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a valorização e uso de símbolos amazônicos em tatuagens definitivas na pele de pessoas. Porque buscam; em que quantidade há essa busca; e como é visto pelos profissionais que atuam no mercado de Manaus essa prática na cidade de Manaus.

Palabra-Claves: *Comunicação, Identificação, Tatuagem, Amazônia.*

Abstract

The present study has objective to analyze the valorisation and use of Amazonian symbols tattoo on the skin of people. Because they seek for; in what number and there is this search, and as seen by professionals working in Manaus market this practice in the city of Manaus.

Keywords: *Communication, Identification, Tattoo, Amazon*

¹ Este artigo é resultado da palestra apresentada na Primeira Jornada de Comunicação e Tatuagem, em 1 de outubro de 2014 na Universidad Autónoma de Barcelona, Facultad de Comunicación - Barcelona. Organização do Grupo de Pesquisa LAICOM. Parte do texto é transcrito da palestra e parte de pesquisa e estudos.² Professor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnología do Amazonas – IFAM do curso de Publicidade. Doutorando do Departamento de Publicidad, Relaciones Públicas y Comunicación Audiovisual da Facultad de Comunicación da Universidad Autónoma de Barcelona, membro do Grupo de Pesquisa LAICOM e Bolsista da CAPES-Brasil.

INTRODUÇÃO

O motivo pela escolha do tema parte de três pontos: autor sendo parte e residente na Amazônia; possuir tatuagens; e observar os inúmeros tipos de desenhos tatuados nas pessoas que vivem na cidade de Manaus, capital do Amazonas, Brasil e de outras localidades.

A cidade de Manaus está situada na região Amazônica, no norte do Brasil, com características já veiculadas pelo mundo que reforça um forte símbolo: a Selva. Sua diversidade de fauna, de flora, que encantam pessoas pelo mundo. Ser elemento parte deste universo, tanto como habitante do lugar como tatuado, observando o desenvolvimento da cidade, de seu povo, e da atividade da tatuagem, como objeto de análise.

Podemos, por assim dizer, que o que move este debate está na reflexão sobre a questão de valores, identidade e relação com aqueles que vivem na região. Os símbolos da região, tatuagem, comunicação e arte. Como Duarte Junior que nos traz:

“Todavia, segundo uma asserção que já se tornou popular, o óbvio é o mais difícil de ser percebido. Aliás, a este respeito, já dizia um antigo professor que se o homem vivesse no fundo do mar provavelmente a última coisa que ele descobriria seria a água” (DUARTE JUNIOR, 2004, p. 7-8)

O uso do corpo pelo homem pós-moderno como meio para mensagem através da tatuagem. Propondo tratar sobre os símbolos amazônicos e grafismos indígenas como influencia para tatuagem como algo identificador e de pertencimento da cultura e história, correlacionada com os povos da Amazônia. O método de pesquisa foi baseado em estudos bibliográficos e entrevistas com tatuadores que trabalham na cidade de Manaus. Para entendermos aspectos como o movimento da atividade através dos profissionais que trabalham na cidade de Manaus e como percebem a questão da identificação das pessoas com a Amazônia, com os grafismos indígenas e a procura para marcar o corpo com esses signos existe - como se dá todo o processo.

A AMAZÔNIA, OS ÍNDIOS AMAZÔNICOS E SEUS GRAFISMOS

A Amazônia, também chamada de Floresta ou Selva Amazônica, é uma floresta úmida que cobre a maior parte da Bacia Amazônica da América do Sul. Essa bacia

possui sua maior parte de floresta tropical. Sua cobertura pertence a nove nações da América do Sul, sendo o Brasil o que tem maior parte da floresta em seu território (60%). Dentro do Brasil dez estados brasileiros dividem a floresta com mais da metade da população indígena do país vivendo na região.

De acordo com dados do IBGE/FUNAI⁸, os povos indígenas estão mais presentes na região norte com cerca de 305.8773 mil indivíduos e 37,4% do total. O Amazonas, sendo o estado da região com 55% do total.

Um quadro que quando analisado desde a descoberta do Brasil aos dias de hoje, verifica-se o quanto tem diminuído a população indígena⁸. Paralelamente ao controle atribuído para manter a floresta amazônica.

Para FREIRE⁵, a floresta amazônica mesmo sem sofrer tanta intervenção direta sai da condição de ser um mero espaço da natureza, de patrimônio natural para ter o status de patrimônio cultural, como os povos indígenas já faziam, atribuindo um significado e valor. Como por meio desses dados, esse grupo vem diminuindo ao longo do tempo?

O autor⁷ prossegue sua análise considerando que o domínio por parte dos colonizadores afeta diretamente no senso crítico sobre a imagem do índio, dentro e fora do Brasil. Colocando-o como um povo primitivo e sem qualquer qualidade que esteja acima daquele que o colonizou. Entretanto, os povos indígenas possuem conhecimento avançado que vai desde desenvolvimento agrícola á se fazer ciência.

“Se o conhecimento do índio for levado a sério pela ciência moderna e incorporado aos programas de pesquisa e desenvolvimento, os índios serão valorizados pelo que são: povos engenhosos, inteligentes e práticos, que sobreviveram com sucesso por milhares de anos na Amazônia. Essa posição cria uma “ponte ideológica” entre culturas, que poderia permitir a participação dos povos indígenas, com o respeito e a estima que merecem, na construção de um Brasil moderno”(FREIRE, Ribamar. 2009)

FREIRE⁷, reforça:

“Considerar as culturas indígenas como atrasadas e primitivas. Os povos indígenas produziram saberes, ciências, arte refinada, literatura, poesia, música, religião. Suas culturas não são atrasadas como durante muito tempo pensaram os colonizadores e como ainda pensa muita gente ignorante. (FREIRE, Ribamar, 2009)

Percebemos na fala do autor que ao tratar a qualidade da produção de saberes por parte dos povos indígenas, falamos de artes como a pintura de seus corpos. Estas, em sua maioria sendo pinturas e não tatuagem definitiva, de com conteúdo rico em significados.

Para VIDAL¹⁸, ao tratar da análise dos grafismos indígenas, os povos ocidentais possuem um julgamento a respeito das artes dos povos indígenas como sendo "de uma ordem estática". Diminuindo sua riqueza e posicionando-a como primitiva. O que não é bem assim.

A arte indígena tem sido objeto de estudo, levando em consideração, principalmente, os seus grafismos e representações que elas possuem. Para muitos, seus desenhos são apenas repetições com valor meramente decorativo. Com estudo mais aprofundado, percebe-se que há significados e que o mesmo estilo de traços pode mudar variando de povo indígena. Grande parte para ritual e mitos simbólicos.

A arte impregna todas as esferas da vida do indígena brasileiro. A casa, a disposição espacial, os meios de transporte, os objetos de uso cotidiano e, principalmente, os de cunho ritual estão embebidos de uma vontade de beleza e de expressão simbólica. (...) e quando passa horas a fio ocupado na ornamentação e simbolização do próprio corpo. Neste sentido, a arte indígena reflete um desejo de fruição estética e de comunicação de uma linguagem visual. (RIBEIRO, 1989, p. 13).

A pintura corporal dos índios não possui apenas um sentido de vaidade, estético, mas valores que são transmitidos através deste ato que em sua maioria são de proteção, divindade e passagem. Jovens índios, exemplificando, possuem seu ritual de passagem para fase adulta. Neste momento, a pintura de seu corpo muda. A partir dela, saberá em que momento de sua vida está.

Como não são obras estáticas, De Toral³, afirma a existência de novos padrões devido ao contato entre aldeias, outros grupos e com outras etnias. Influenciando na construção desde modelos. Cada desenho tem um nome, que pode ser alusivo a animais ou vegetais. De forma precisa, seus traços representam detalhes da natureza. Animais como: Jabuti, Jiboia, Sucuri e Onça. Possuem detalhes de seu corpo representados em traços. Feitos em sua maioria de pigmentos extraídos de frutos como Jenipapo e Urucum.

A TATUAGEM E SUA PRÁTICA

A tatuagem é uma intervenção voluntária e definitiva na pigmentação da pele. Uma maneira de decorar o corpo e transmitir mensagem. Tem "função exclusivamente estética, um canal de expressão visual das características do sujeito que voluntariamente decide fazer"¹¹.

Essa pratica é antiga e tem sido encontradas no período que varia de 2000 a 4000 a.c. "Podendo ter surgido em várias parte do planeta, de forma independente ou que tenha sido difundida pelas grandes navegações"¹³.

O uso do termo deriva do taitiano "tau" ou "tatau", que tem como significado "ferida ou desenho batido". O som produzido pelo instrumento no momento em que se fazia a tatuagem, uma onomatopeia. Posteriormente traduzido para inglês "Tattoo"; tatuagem em português; e em vários outros idiomas.

Hoje, as tatuagens, são produzidas com pigmentos de origem mineral. Suas agulhas são específicas e devem ser de materiais descartáveis e nunca reutilizáveis, assim como a tinta usada em cada sujeito. O equipamento utilizado, são maquinas de impulso elétrico, em sua maioria de aço inox e tem todo um processo de limpeza e esterilização em estufas. Outras formas são: "moko (estrias praticadas sobre a pele e sobre as quais se esfregam pigmentos), kakina (introdução de uma agulha e linha impregnados)"¹³.

A intenção de marcar o corpo com tatuagem varia de acordo com cada povo, cultura e lugar. Pode ser meramente estética ou de mensagem para identificar um grupo.

ENTREVISTA COM TATUADORES

Como parte da elaboração deste material, entrevistamos três tatuadores do mercado na cidade de Manaus. Dois nascidos no interior do estado do Amazonas e um do sudeste do Brasil. O critério de escolha foi de ser três profissionais conhecidos a nível mundial por seus trabalhos e com atuação expressiva no mercado local, influenciando muitos outros que começam a profissão na região.

Assim pode-se analisar o que cada um percebe como sujeito participante e profissional. O que se tatua nas pessoas e a possibilidade de entender o que eles pensam sobre a questão dos símbolos amazônicos e a tatuagem.

Nos ajuda a caminhar no entendimento da questão da identificação, o fluxo de pedidos para tatuar tais símbolos e os porquês, uma vez que cada pessoa que vai se tatuar explica porque escolheu tal desenho para marcar sua pele.

Segundo os tatuadores entrevistados, as pessoas hoje tem mais conhecimento de sua própria origem e mais orgulho em ter um desenho indígena em seu corpo. *“Aqui em nosso estúdio cada vez mais vem gente para tatuar animais da Amazônia e grafismos estilo indígena” (Tatuador 01) e “Sim, eu cheguei em Manaus tem 9 anos, e de lá pra cá, tem havido uma procura muito maior, tendo em vista o amazonense não ter orgulho e ate um pouco de vergonha de nossa cultura.” (Tatuador 03).*

Quando perguntados sobre quais temas são mais procurados pelas pessoas para se tatuarem, um exemplo é este: *“Os temas mais procurados aqui infelizmente são os tribais polinésios, em sua maioria, pois, é o estilo “do momento”. Mas vejo um crescimento muito grande de tatuagens com a Amazônia como tema”. (Tatuador 02).* Por mais que se reforce a procura por temas amazônicos, para esses profissionais, ainda se tem a busca por elementos de outras culturas.

Um momento de reflexão por parte dos entrevistados é: *“sobre o aspecto de que as pessoas locais tenham vergonha ou neguem sua identidade e cultura”.*

Os três entrevistados defendem um ponto em comum que é o de valorizar a cultura local e seus símbolos. Para o Tatuador 03, que não se mudou para Manaus nos anos 80, *“o amor pela região e suas características próprias que o fizeram escolher a Amazônia como morada”.* Esse assunto tem se intensificado na vida de cada um como uma luta para fazer com que as pessoas locais passem a se identificar com os símbolos e grafismo amazônicos.

“Eu sempre levantei essa bandeira, de orgulho das raízes e me recusando a tatuar índios norte-americanos, e levando sempre ideias de nossa cultura, mitos lendas. Onde busco reproduzir fotografias tanto de índios da nossa região como da cultura cabocla. Com isso, cada vez mais, cresce a procura, no início por pessoas de fora do estado, agora, depois de muita divulgação em eventos fora e na tv local, tem aumentado o numero de amazonenses buscando o estilo.” (Tatuador 01).

Para os profissionais, as pessoas que buscam, em sua maioria, são pessoas com nível de escolaridade mais avançada e conhecimento sobre o valor dado a identidade da região pelo mundo. *“No início quem buscava eram pessoas que*

moravam em Manaus ou finalizando uma passagem pela região e queriam marcar. Hoje muitos amazonenses tatuam, porem, são pessoas mais instruídas com um certo nível cultural.” (Tatuador 02).

Como parte da influencia sobre a vida de cada um, consideramos um aspecto importante revelado e que foi falado pelo entrevistado Tatuador 02:

“Desde criança ouvia as historias dos mitos e lendas, e enquanto as crianças da cidade se encontravam e ficavam lendo livros de historias de terror, eu fazia o mesmo, mas, ouvindo historias de cobra grande, mapinguarí, curupira, espíritos e demônios que vagam pela selva e pelos rios. Quando me tornei tatuador, percebi que a minha cultura, todas essas lendas, verdadeiras ou não, são a minha historia, então, tinha que continuar passando a frente para que elas não se perdessem no tempo” (Tatuador 02)

Para os três entrevistados um fator que deve ser citado é o de que cada vez mais os temas amazônicos, suas linguagens, grafismos e cultura, tem encantado cada vez mais as pessoas e profissionais em feiras e congressos de tatuagem pelo mundo.

“Quando comecei a viajar para RJ e SP participando de convenções de tatuagem, alguns tiravam onda quando eu falava que era de Manaus. Hoje, como já tenho uma certa "moral" eles buscam conhecer curiosos devido eu divulgar somente meus trabalhos de amazônico, e tem um certo respeito pela qualidade do trabalho”. (Tatuador 01)

CONCLUSÕES

Reunindo os estudos realizados por autores, publicações, a experiência dos profissionais que trabalham no mercado amazônico, percebemos que há um crescimento do interesse por símbolos amazônicos e por marcar o corpo com tal tema. Seja por parte de pessoas que pertencem ao local ou de outras culturas.

O que se pode contribuir como reflexão é nos perguntar se: este crescimento está atrelado a um modismo de linguagem ou uma descoberta de uma identidade? A cultura indígena e os símbolos amazônicos são admirados por parte dos profissionais de tatuagem e estes levam para seu publico? Esse conhecimento crescente é parte apenas de uma camada da sociedade? : Existe a procura pelos signos amazônicos por parte da população local? Há identificação pela cultura

amazônica por parte de quem vive na região? Que tipos de elementos gráficos são mais procurado?

Começamos pela definição de identificação e não como identidade. Não é algo pronto, dado mas uma ação, com processos, em andamento, devir. Com uma região que possui uma característica própria e que consegue manter sua forma mesmo sendo formada por diversas etnias.

Marca-se o corpo a nossa maneira, com nossas experiências de mundo, crenças, cultura, idade e posição social. A motivação, não ao certo como defini-la sem o estudo de cada caso. Se o objetivo será estético ou com algum conteúdo mítico, dependerá de cada pessoa. Porém, ao marcar o corpo com uma tatuagem, esta se transmitindo uma mensagem e que a intenção é que seja identificada. Mudança do ser que se dá pelo processo de socialização. E o corpo é parte disso. Começando pela infância até o momento em que se busca a necessidade de se conectar a grupos. O corpo é, sem dúvida, elemento de identificação e de individualização. Ele, ao mesmo tempo que conecta e inclui, diferencia e separa.

REFERÊNCIAS

³ **DE TORAL, A. A.** (2007) "Pintura Corporal Karajá Contemporânea". In: VIDAL, Lux. (organizadora). Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética – 2a ed., São Paulo: Studio Nobel: FAPESP.

⁴ **DUARTE JUNIOR, J. F.** (2004) "O que é realidade". São Paulo: Brasiliense. 10ª edição, 5ª reimpressão (1ª edição: 1984)

⁵ **FREIRE, J. R. B.** (1992). "Las crônicas españolas y la Amazonia". Anuario Brasiliense Estudos Hispânicos, Brasília, v. 1, p. 53-57.

⁶ **FREIRE, J.R.B.** (2007) "Patrimônio cultural indígena". Rio de Janeiro: UFRJ.

⁷ **FREIRE, J.R. B.** (2009). "Cinco idéias equivocadas sobre os índios". In: Educação, cultura e relações interétnicas/Ahyas Siss, Aloisio Jorge de Jesus Monteiro (orgs.); Amparo Villa Cupolillo...[et al.]. Rio de Janeiro: Quartet: EDUR.

⁸ **Fundação Nacional do Índio – FUNAI** (2010). "O Brasil Indígena. Censo Demográfico". Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena-ibge>>

⁹ **GAMA, M.** (1998). “Profissionais inauguram dia 19 projeto de remodelação de área habitacional na ex-Berlim Oriental Brasileiros latinizam "BNH" alemão”. Universo Online . Available from: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq13069822.htm>>

¹⁰ **HANNERZ, U.** (1997) Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. In: *Mana*, 3 (1).

¹¹ **JORDÁN, X.** (2014). “El empleo del cuerpo como arte: pasado y presente”. Edición: Lic. Verónica Poblete. México, D.F.

¹² **LE BRETON, D.** (2006) *Sociologia do Corpo*. Rio de Janeiro: Vozes.

¹³ **LISE, M. L. Z. et al.** (2010). “Tatuagem: perfil e discurso de pessoas com inscrição de marcas no corpo”. *An. Bras. Dermatol.* [online], vol.85, n.5 [cited 2015-01-27], pp. 631-638. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962010000500006&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0365-0596. <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962010000500006>.

¹⁴ **NOGUEIRA, J. F. S.** (2005). “Etnodesign: um estudo do grafismo das cestarias dos M'byá Guarani de Paraty- Mirim (RJ)”. Rio de Janeiro. PUC-Rio. Tesis de Master. Nº 0310206/CA

¹⁵ **PIRES, B. F.** (2005) *O Corpo como Suporte da Arte: piercing, implante, escarificação, tatuagem*. São Paulo: Senac.

¹⁶ **RIBEIRO, D.** (1995). “O Povo Brasileiro. A FORMAÇÃO E O SENTIDO DO BRASIL. Companhia das Letras. São Paulo. Segunda Edição.

¹⁷ **RODRIGUES, J. C.** “Tabu do Corpo”. 7ª Ed. Rio de Janeiro: FioCruz, 2006.

¹⁸ **VIDAL, L.** (2007). (org). *Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética – 2a ed.*, São Paulo: Studio Nobel: FAPESP.